



# Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA  
www.aeba.org.br aeba@aeba.org.br



Quarta-feira, 25 de junho de 2014

## Campanha Salarial e a estratégia dos empregados do Banco da Amazônia.

A AEBA já iniciou a preparação da Campanha Salarial. Temos um seminário nacional para debater o assunto no dia 02 de agosto, estamos preparando materiais e iniciamos uma jornada de visita aos locais de trabalho com a intenção de debater o tema. Mas o que esperar dessa campanha salarial em termos de reajuste?

É inegável que em anos de eleição presidencial o cenário da campanha salarial é mais favorável. Não podemos esquecer que ao longo dos anos a remuneração dos trabalhadores brasileiros tem sofrido severo arrocho. No caso dos bancários e mais especificamente no caso dos bancários do Banco da Amazônia essa situação é ainda mais grave.

A política de “ganho real” adotada pelo governo desde o Lula e festejada pelo sindicalismo oficial (CUT, CONTRAF etc.) e avaliada como boa para muitos trabalhadores precisa ser superada. Entre outras coisas por que é um engodo. O pagamento do salário em si mesmo é apenas um dos aspectos que compõe o portfólio de direitos dos trabalhadores. Uma parte dos mecanismos desse portfólio não é controlada por negociações coletivas, mas sim por políticas da União.

Ao manejar esses mecanismos de política o Governo Federal opera uma manobra magistral, cujo efeito é anular a majoração dos salários acima do INPC. Basta avaliar o efeito do reajuste do saldo do FGTS pela TR e o reajuste da tabela de IRPF pelo centro da meta de inflação. O que ganhamos acima do INPC vai pelo ralo. E no conjunto após os ganhos e perdas, tudo permanece no mesmo patamar. A “margem” do governo, ou seja, o limite político que o governo se impõe, é um índice no máximo 3% acima do INPC, dependendo da categoria. Essa política salarial do Governo Federal dá o “Tom”, por assim dizer, das negociações coletivas em todo o país.

Esse ano o INPC setembro deve alcançar a casa dos 6,5-6,7% - isso significa que, se fosse um ano “normal”, nosso limite de índice de fechamento real seria de 9,7%. Mas não é bem assim em ano de eleição presidencial. Nesses anos a prioridade é a reeleição. Para uma inflação algo em torno de 6% em 2010, os bancários fecharam um reajuste de 13%. A força da GREVE pode ser decisiva, num cenário de queda da popularidade da “Presidenta” e candidata a reeleição essa força pode produzir efeitos reais.

### O papel do Sindicalismo “oficial”

Na aplicação dessa política o governo conta com um aliado estratégico, a Diretoria da Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF). São dois os exemplos que nos permitem essa conclusão. A política de reivindicação da CONTRAF tem sido INPC mais 5%, fato que produziu um fenômeno bizarro em 2010: o índice de reajuste salarial foi maior

que o índice da pauta. Nos encontros nacionais do BB, CAIXA e provavelmente na Conferência Nacional, a prioridade da CONTRAF será aprovar o apoio a candidatura do governo.

Além disso, vários sindicalistas ou serão candidatos ou são base de apoio para candidatos nessas eleições. No Pará, por exemplo, além do apoio ao candidato do PMDB a Diretoria do Sindicato dos Bancários deve ser dividir entre a candidatura de uma ex-governadora do Pará e de um atual Deputado Federal – por estas razões nossos desafios são ainda maiores.

### E a Campanha Salarial no Banco da Amazônia

No Banco da Amazônia nossa campanha salarial tem a estratégia clara de focar na pauta específica. Saúde, PCS, Lateralidade são temas que podem ser debatidos e resolvidos independentemente da dinâmica nacional da campanha – desde 2007 a política da Diretoria do Banco tem sido acompanhar o índice da FENABAN, mas isso não basta para solucionar nossos problemas. Seria “suficiente”, ou “natural” se os empregados do Banco da Amazônia tivessem o mesmo nível salarial, e as mesmas condições de saúde, previdência, e benefícios dos demais Bancos, mas não é o caso.

Precisamos de reajustes maiores, para superar a desigualdade, vejam o exemplo do Auxílio Creche Abaixo:

Auxílio Creche – Comparativo Banco do Brasil, Caixa, BNB e Banco da Amazônia

Banco	Valor (1,00 R\$)	Diferença (%)
Banco do Brasil	330,71	-
Caixa	330,71	-
Banco do Nordeste	330,71	-
Banco da Amazônia	<b>282,87</b>	<b>14,46%</b>

• Fonte – ACT do BB, CAIXA, BNB e BASA.

Como se pode perceber na tabela acima teríamos que receber um reajuste de 14,46% no auxílio creche e mais o índice da campanha salarial para garantir o mesmo valor dos demais Bancos Federais. Se o índice for 10%, isso tornaria necessário um reajuste de 24,46%. Essa situação é similar em termos de salários e muito pior em termos de saúde.

Não sabemos o que engendrou essa situação, mas não podemos e não vamos concordar com ela. A Amazônia não é menos Brasil, e o Banco da Amazônia não é menos Banco que os demais. E, por fim, nós não somos menos trabalhadores que os demais e os nossos filhos não são menos filhos. Como não há sensibilidade da Diretoria do Banco e do Governo Federal para tratar esse assunto com respeito e maturidade, só nos resta o caminho da mobilização e da organização, ou seja, da ação coletiva.

**Nessa campanha salarial lembre-se: você é trabalhador!**